

Futuro de um projeto

As fortes chuvas que caíram sobre o Distrito Federal durante a madrugada de ontem prejudicaram mas não impediram as comemorações do primeiro aniversário de Samambaia por parte de seus moradores. Apesar dos danos a algumas casas causados pelo temporal e do transtorno da lama e das poças de água, uma parcela dos habitantes naquele assentamento festejou a inauguração da primeira praça da nova satélite e saudou o anúncio de que o GDF já conta com recursos da ordem de Cr\$ 1,5 bilhão para realizar obras de saneamento e abastecimento de água na localidade.

É curioso notar que, apesar das dificuldades que enfrentam, os moradores de Samambaia, pessoas humildes que, por isso, têm direito a esperar a assistência do Poder Público no que diz respeito a habitação, saúde, educação e trabalho, mostram-se, de forma geral, satisfeitos com sua atual situação e compreensivos diante dos problemas com que se defrontam. As objeções ao assentamento partem, quase sempre, de segmentos sociais que paradoxalmente não vivem lá, mas sim em áreas nobres e bem dotadas de infra-estrutura. Seus argumentos, na maior parte das vezes, não se baseiam na realidade dos beneficiados pelo projeto, mas sim em seus próprios valores, associados as suas concepções ideológicas, quando não fundados em puro preconceito.

A implantação de Samambaia não pode ser comparada à construção de Brasília ou mesmo a um conjunto habitacional financiado pelo Sistema Financeiro

da Habitação, até porque as condições econômicas da população que lá se instalou não permitiriam sequer que ela se comprometesse com as prestações mais baixas. A nova satélite é um assentamento, convém insistir. Isto significa que se trata de um programa de emergência destinado a pessoas que viviam nas condições mais desumanas. Inicialmente, as condições de vida são quase tão precárias como as anteriores, mas o fato de que o lote pertença a seus ocupantes, e que não se trate de uma área invadida (pública ou privada) dá-lhes condições e ânimo para gradualmente melhorar aquilo que às vezes é, na verdade, uma maloca como a de qualquer favela.

É hora de abandonar preconceitos e outras atitudes mais próximas do cinismo que da solidariedade com a população carente. Samambaia é uma realidade e a maioria dos que lá residem deu ontem uma verdadeira lição a quem supostamente se preocupa com seu futuro. A questão não é criticar o assentamento, mas esforçar-se para melhorá-lo, transformando-o numa cidade-satélite com tudo o que tem direito: melhorando as moradias, na medida da possibilidade de seus moradores, empenhando-se para que a administração pública trate de dotá-lo da infra-estrutura e dos equipamentos urbanos adequados. E, se não for por solidariedade, que seja por legítimo espírito empreendedor, investindo em atividades econômicas associadas ao mercado e à mão-de-obra disponível no local.